



EMBRAPA

UEPAE - BAGÉ, RS

Caixa Postal, 242 - 96400 - Bagé, RS.

PESQUISA EM ANDAMENTO

01/80, Março 1980, 3p.

SISTEMA DE RECRIA DO DESMAME AO ABATE DADOS OBTIDOS EM 1978

Laudo Orestes Antunes Del Duca*
Eduardo Salomoni*
Emir Corrêa Chagas*

O desmame outonal, prática amplamente difundida em nossa região, coincide com a época em que o campo natural se apresenta em piores condições, devido as forrageiras estarem em fim de ciclo e também pela ocorrência de geadas. Como conseqüência os animais criados exclusivamente em pastagem natural atingem condições de abate entre os 54 e 66 meses de idade, pois ao ganho de peso obtido nas estações favoráveis, segue-se uma perda, motivada pela falta de alimentação.

O uso de pastagem cultivada (azevém, trevo branco e cornichão) tem contribuído para que os animais, no inverno, tenham exigências nutritivas supridas por espécies forrageiras de alto valor nutritivo. Entretanto essas pastagens, geralmente, não oferecem condições de suporte aos animais, no período compreendido entre o final de outono e início de inverno.

Deste modo, torna-se necessário o estudo da utilização de suplementação alimentar no referido período a fim de que o desenvolvimento dos animais seja normal.

O presente trabalho visa comparar em três níveis de lota

* Eng^o Agr^o, M.Sc. - Pesquisadores da EMBRAPA - UEPAE/BAGÉ, RS.
Caixa Postal, 242 - 96.400 - Bagé, RS.

01/80, Março 1980

ção anual, a prática de suplementar o campo natural com feno de pastagem cultivada e avaliar seu efeito na posterior utilização da pastagem cultivada. São objetivos principais abreviar a idade de abate e verificar sua viabilidade prática e econômica.

Utilizaram-se machos desmamados aos oito meses de idade, castrados, nas lotações de 1,0; 1,5 e 2,0 UA/ha. A suplementação com feno, a nível de manutenção (2-3% do peso vivo) é utilizada no período outono-inverno. Para cada lotação são usados 10 machos desmamados e 10 de sobreano em dois poteiros de pastagem natural e seis de pastagem cultivada. Em cada tipo de pastagem a proporção é de 50% da área total. O feno é colhido na própria área de pastagem cultivada. São utilizados um total de 60 animais em 24 poteiros com área total de 27,08 hectares. O abate dos animais se realiza a partir dos 24 meses de idade. Nas pastagens são coletados dados de disponibilidade de matéria seca e de composição botânica.

Os ganhos médios de peso vivo por hectare obtidos no ano de 1978 para as duas categorias e nas três lotações foram de respectivamente 46,5; 58,9 e 89,6 kg para os desmamados no outono de 1978 (em 256 dias - 14/04 a 26/12/78) e de 151,3; 220,7 e 296,1 kg para os desmamados no outono de 1977 (em 343 dias 09/01 a 18/12/78) nas cargas de 1,0; 1,5 e 2,0 UA/ha. O ganho total foi de 197,8; 279,6 e 385,7 kg/ha para as lotações de 1,0; 1,5 e 2,0 UA/ha. Houve um incremento nos ganhos por área (ha) da ordem de 41,3 e 95,0% nas cargas de 1,5 e 2,0 UA/ha, em relação à de 1,0 UA/ha.

Em 18/12/78 os novilhos aos 27 meses de idade foram abatidos com pesos vivos médios (Frigorífico CICADE), de 421,0; 386,0 e 361,0 kg, respectivamente, para as cargas 1,0; 1,5 e 2,0 UA/ha. Após um período de resfriamento de 24 horas à uma temperatura média de 1°C, tomaram-se as medidas de carcaça, utilizando-se para tal o lado esquerdo da mesma. Posteriormente dividiram-se as carcaças entre a 5^a e 6^a costelas, ficando o dianteiro com 5 costelas, enquanto que do restante foi tirado o traseiro e o costilhar, através de um corte no sentido longitudinal, a uma distância média de 24 cm da coluna vertebral.

Os pesos médios da carcaça "quente" e "fria" para as cargas de 1,0; 1,5 e 2,0 UA/ha foram: 230,1 e 223,2; 205,4 e 198,5; 193,6 e 187,5, com rendimentos de 54,6 e 53,0; 53,3 e 51,5; 53,6 e 51,9%. As medidas para comprimento de carcaça, comprimento de perna, espessura de coxão e períme

01/80, Março 1980

tro do braço apresentaram médias de 125,1; 78,3; 25,1 e 44,6 cm (1,0 UA/ha); 121,1; 76,9; 23,9 e 43,6 cm (1,5 UA/ha) e 119,6; 76,5; 22,7 e 43,2 cm (2,0 UA/ha). Somente foram observadas diferenças significativas ($P < 0,01$) para comprimento de carcaça e espessura de coxão sendo que a lotação 1,0 UA/ha foi superior a de 2,0 UA/ha. Conclui-se que os animais da lotação considerada baixa (1,0 UA/ha) tendem a um maior desenvolvimento corporal atingindo pesos mais e levados associados com maiores medidas de carcaça. Os dianteiros apresentaram pesos de 40,3; 35,7 e 32,9 kg com rendimentos de 36,1; 36,0 e 35,1%, enquanto os traseiros proporcionaram pesos de 54,7; 49,0 e 46,7 kg com 49,0; 49,4 e 49,8% de rendimento. Para costilhar, os pesos médios observados foram 16,6; 14,5 e 14,1 kg com rendimentos de 14,9; 14,6 e 15,1%. Não foram constatadas diferenças significativas ($P < 0,05$) entre tratamentos observando-se entretanto, que animais com carcaça mais leve apresentaram maior rendimento do traseiro e costilhar na carcaça.

Os traseiros foram desossados em filé mignon, lombo, alcatra, coxão de dentro, coxão de fora, patinho, tatú, músculos e carne industrial. Os rendimentos para a lotação de 1,0 ua/ha foram respectivamente 1,78; 8,35; 4,10; 7,23; 4,62; 4,25; 1,97; 3,34 e 1,82%, para a de 1,5 UA/ha foram de 1,67; 8,82; 4,19; 7,05; 4,46; 4,19; 1,96; 3,26 e 1,94% enquanto na carga de 2,0 UA/ha foram de 1,73; 8,33; 4,19; 7,30; 4,52; 4,44; 1,87; 3,68 e 1,92%. Foi observada diferença significativa ($P < 0,05$) para o patinho, sendo o tratamento 2,0 UA/ha superior ao de 1,5 UA/ha não diferindo estatisticamente da lotação de 1,0 UA/ha. Com relação a músculos o tratamento 2,0 UA/ha diferiu significativamente ($P < 0,01$) da carga de 1,5 UA/ha, sendo superior a este, enquanto que para a lotação de 1,0 UA/ha, não houve diferença.

Os rendimentos de carne, gordura e ossos do traseiro nas carcaças da lotação de 1,0 UA/ha foram 37,37; 2,03 e 9,06%, na carga 1,5 UA/ha 37,53; 2,17 e 9,25% e para 2,0 UA/ha 37,99; 1,96 e 9,65. Quanto às perdas com desossa no traseiro, observaram-se para as lotações 1,0; 1,5 e 2,0 UA/ha os rendimentos de 0,57; 0,48 e 0,23%, sendo as da carga de 1,0 UA/ha significativamente superiores ($P < 0,05$) às de 2,0 UA/ha, não diferindo da lotação de 1,5 UA/ha. Conclui-se que os animais de carcaça mais leve tendem a apresentar menores perdas quando da desossa do traseiro.